vinetur

53% dos restaurantes da Renânia do Norte-Vestefália registam poucas reservas para as festas de Natal

Os operadores dizem que as empresas estão a cancelar ou a reduzir as celebrações, colocando sob pressão uma importante fonte de receita no final do ano, depois de as vendas terem caído 5,4% em agosto

domingo, 15 de novembro de 2026



As reservas para festas de Natal estão aquém das expectativas em muitos restaurantes de algumas regiões da Alemanha, agravando a pressão sobre um setor da hotelaria e restauração que já enfrentava vendas mais fracas à entrada na época de fim de ano.

O BILD noticiou no sábado, 14 de novembro, citando um inquérito da DEHOGA, a Associação Alemã de Hotéis e Restaurantes, que 53% dos operadores de restaurantes inquiridos na Renânia do Norte-Vestefália não estavam satisfeitos com as reservas para festas de Natal e refeições festivas em 2026. Apenas 21% se disseram satisfeitos. Os restantes afirmaram não poder ainda fazer uma avaliação definitiva ou não apresentaram uma resposta.

Os números apontam para um mercado de eventos festivos menos dinâmico numa das maiores regiões alemãs no setor da hotelaria e restauração. Para restaurantes, empresas de catering e hotéis, as festas de Natal das empresas e os encontros de fim de ano costumam representar uma importante fonte de receitas de banquetes e refeições de grupo nesta altura do ano. Uma época de reservas mais fraca pode obrigar os operadores a tentar preencher salas e espaços privados à última hora, num período que normalmente deverá ajudar a sustentar as margens depois da época de verão.

Segundo a notícia do BILD, a DEHOGA descreveu como mista a situação das reservas na Renânia do Norte-Vestefália, cerca de seis semanas antes do Natal. Entre os 53% que disseram estar insatisfeitos com as reservas, 11% afirmaram estar desapontados com o nível da procura.

A aparente quebra estará ligada a uma maior cautela económica. O BILD noticiou que empresas, clubes e famílias estão este ano a revelar maior contenção, com muitas empresas a reduzir ou cancelar as tradicionais celebrações festivas devido à conjuntura económica. Responsáveis do setor citados pelo jornal afirmaram que as pequenas e médias empresas, que costumam fazer reservas com maior antecedência, enfrentavam uma pressão financeira particularmente forte.

Romy Mayer, vice-presidente da DEHOGA no estado de Hesse, disse ao BILD que muitos restauradores se encontravam numa situação difícil no final do ano e estavam a esforçar-se para preencher os seus espaços antes do Natal. Mayer afirmou que algumas empresas de média dimensão que anteriormente reservavam festas com

bastante antecedência já não tinham orçamento para o fazer. Acrescentou que as grandes empresas também estavam a mostrar-se cautelosas, sobretudo quando estavam a reduzir postos de trabalho, e que as celebrações que se realizam tendem a ser de menor dimensão.

Foram também noticiadas preocupações semelhantes na Renânia do Norte-Vestefália. O BILD citou Patrick Rothkopf, presidente da DEHOGA no estado, que afirmou que o setor voltava a assistir a empresas a optarem por não realizar festas de Natal. Isto é relevante porque os eventos festivos empresariais podem gerar procura não só por refeições em restaurantes, mas também por serviços de catering, espaços para eventos em hotéis e aluguer de salas privadas.

Os resultados do inquérito surgem numa altura em que o setor depende fortemente do período festivo. O BILD afirmou que, segundo o Serviço Federal de Estatística da Alemanha, o volume de negócios real do setor a nível nacional, no final da época de verão, em agosto, ficou 5,4% abaixo do valor registado um ano antes. O jornal acrescentou que esta descida ocorreu apesar da taxa reduzida de IVA sobre os alimentos, em vigor desde o início do ano.

Mayer disse ao BILD que o alívio fiscal tinha, na melhor das hipóteses, ajudado as empresas a manter os preços relativamente estáveis e a compensar parte do que descreveu como custos de energia muito elevados. Isto sugere que muitos operadores tiveram pouca margem para usar as alterações fiscais para estimular a procura adicional, sobretudo quando os próprios clientes estão a controlar mais atentamente as despesas.

Os dados de mercado noticiados pelo BILD dizem respeito à confiança regional na Renânia do Norte-Vestefália, mas o jornal também apresentou declarações de responsáveis do setor da hotelaria e restauração de outros estados alemães que apontam para um padrão mais amplo de cautela. Essas declarações não constituem um resultado de um inquérito nacional, mas indicam que a preocupação não se limita a um único mercado local.

Com o período tradicional de reservas ainda em curso, algumas áreas do setor esperam que surja procura de última hora. O BILD noticiou que os restaurantes estão agora à procura de reservas de última hora, sobretudo de famílias e de eventos de menor dimensão organizados por departamentos das empresas, em vez de grandes celebrações para toda a empresa. Daniel Ohl, diretor-geral da DEHOGA em Baden-Württemberg, disse ao jornal que, depois de um ano exigente, os consumidores continuam a demonstrar uma vontade clara de desfrutar de momentos de lazer em restaurantes.

Continua por saber se essa procura de última hora será suficiente para compensar a falta de reservas empresariais. Para os operadores de restaurantes que contam com eventos de fim de ano para sustentar as receitas, as próximas semanas deverão determinar até que ponto ainda será possível recuperar o que falta.